

Atlantis 500

Para correr ou passear



VELOCIDADE MÁXIMA
34,7 nós (a 2 500 rpm)

VELOCIDADE DE CRUZEIRO
29,5 nós (a 2 200 rpm)

AUTONOMIA
220 milhas (a 2 200 rpm)

ACELERAÇÃO
12,35 (até 20 nós)

POTÊNCIA
1 116 hp (nos hélices)

MEIO TERMO
A Atlantis 500 é confortável como as lanchas com fly, mas atinge velocidades próximas das esportivas

Teste



A nova Atlantis 500, da Intermarine, é uma ótima combinação de lancha esportiva com bom barco para passeio

A Intermarine ganhou notoriedade no mercado de lanchas especialmente pela qualidade de suas primeiras esportivas, como a Panther 33 e a Cigarette 36. Depois, o estaleiro paulista investiu numa linha de cabinadas com flybridge (de até 76 pés!), sem, porém, deixar de lado a sua tradição nas offshores. Agora, por exemplo, acaba de lançar mais uma: a Atlantis 500, prima da italiana Atlantis 47, da Azimut, com cabine e comando aberto e que é um meio termo entre as esportivas e as cabinadas com fly. Sua velocidade máxima, na casa dos 35 nós, é menor do que a das esportivas de verdade (que passam fácil dos 40 nós), mas é cerca de 15% maior que a média das lanchas com flybridge. Ou seja: é uma lancha confortável e, ao mesmo tempo, veloz. Sem dúvida, uma boa combinação.

Por Marcio Dottori

Fotos Lang

Como ela é

A Atlantis 500 tem, acima de tudo, linhas elegantes. Muito elegantes. A combinação entre o azul do costado, o branco do convés e o marrom da teca no cockpit já dá uma boa indicação do bom gosto deste projeto. O painel de instrumentos, por exemplo, é de grafite e tem apliques de madeira, além de relógios com aros prateados — detalhes exclusivos e que enchem os olhos. A única parte que destoa deste ótimo conjunto é a base do timão, que o deixou muito alto.

A plataforma de popa é enorme, com um metro de comprimento por quase três de largura, o suficiente para levar um inflável de apoio, além de facilitar bastante a entrada e saída da água. Outra área bastante espaçosa do barco é o cockpit, que tem uma mesa de centro rodeada por um sofá em U, que acomoda facilmente cinco adultos —

e é o lugar mais gostoso do barco. Gostei, também, da bancada de fibra de vidro que fica atrás do piloto e tem grelha, pia e geladeira elétrica, para petiscos ao ar-livre. Na parte traseira, em vez de um solário (o que seria comum numa lancha para um país tropical como o nosso), há outros dois sofás, um de frente para o outro, para quatro pessoas relaxarem.

Já a cabine, que tem duas suítes, com um banheiro cada, salão e cozinha conjugados, é superarejada, com duas grandes vigias nos costados e quase dois metros de pé-direito na entrada. Na decoração, há muita madeira, nem clara, nem escura, que forma um agradável visual com o carpete bege e os tecidos dos estofados, escolhidos a dedo pelo estaleiro. Ali, o único defeito é a falta de pegadores, principalmente na escada, já que os degraus são altos. Outro desliz é na cozinha, onde as pias são um pouco rasas, o que não é bom num barco. Por outro lado, há uma boa quantidade de armários e ela já vem equipada com fogão elétrico, microondas e geladeira de 120 litros.

Quanto às suítes, é difícil escolher a melhor. A da meia-nau é bem espaçosa e arejada: tem 1,80 de pé-direito e 77 centímetros de espaço entre a cama e o teto — ou seja, não incomoda nem quem tem fobia de aperto. O único problema que eu vi foi o mau posicionamento da TV de LCD de 20 polegadas, que obriga a colocar um monte de almofadas sob o pescoço, na cama (fica na diagonal do cômodo, para aproveitar o espaço), para não ganhar um torcicolo. O banheiro é grande, mas o box é menor que o do outro, na proa. Lá, a outra suíte é oito centímetros ainda mais alta, tem bastante armários, mas o espaço para circular é menor e a TV tem 15 polegadas.

Como ela navega

O mar, ao largo da Baía de Santos, parecia uma piscina no dia do teste, coisa rara de acontecer nesta região do litoral paulista. Tampouco havia marolas de lanchas maiores nas proximidades. Então, para avaliar a capacidade do casco em cortar ondas, cruzei várias vezes minha própria marola. E ele amorteceu bem o impacto. Como a Atlantis 500 tem motorização de centro, do tipo V drive (cuja principal finalidade é diminuir o espaço da motorização, já que o reversor fica na frente do motor, quando o normal seria o contrário), notei que ela deu uma levantada na proa quando estava entre 1 200 e 1 600 rpm. Mas resolvi esta pequena inconveniência com o acionamento dos flapes. Nas curvas, o raio de giro não foi tão reduzido quanto o desejado, porque os lemes ainda não estavam devidamente calibrados.

Dica de quem testou

Peça a mesa de centro do cockpit na cor branca, pois a azul-marinho esquentava muito



Guincho elétrico para âncora: comodidade que vem de série



Cockpit: três sofás que acomodam nove adultos



Mínicozinha externa: com pia, churrasqueira e geladeira



O painel é bonito, mas o volante, um pouco alto

O desempenho desta lancha com cabine e comando aberto é ótimo: a velocidade de cruzeiro é bem maior do que as máximas das com flybridge



**PASSEIO
CONFORTÁVEL**
A Atlantis 500
acomoda até
14 pessoas
na parte
externa



Cozinha: fogão, geladeira, microondas e até televisão



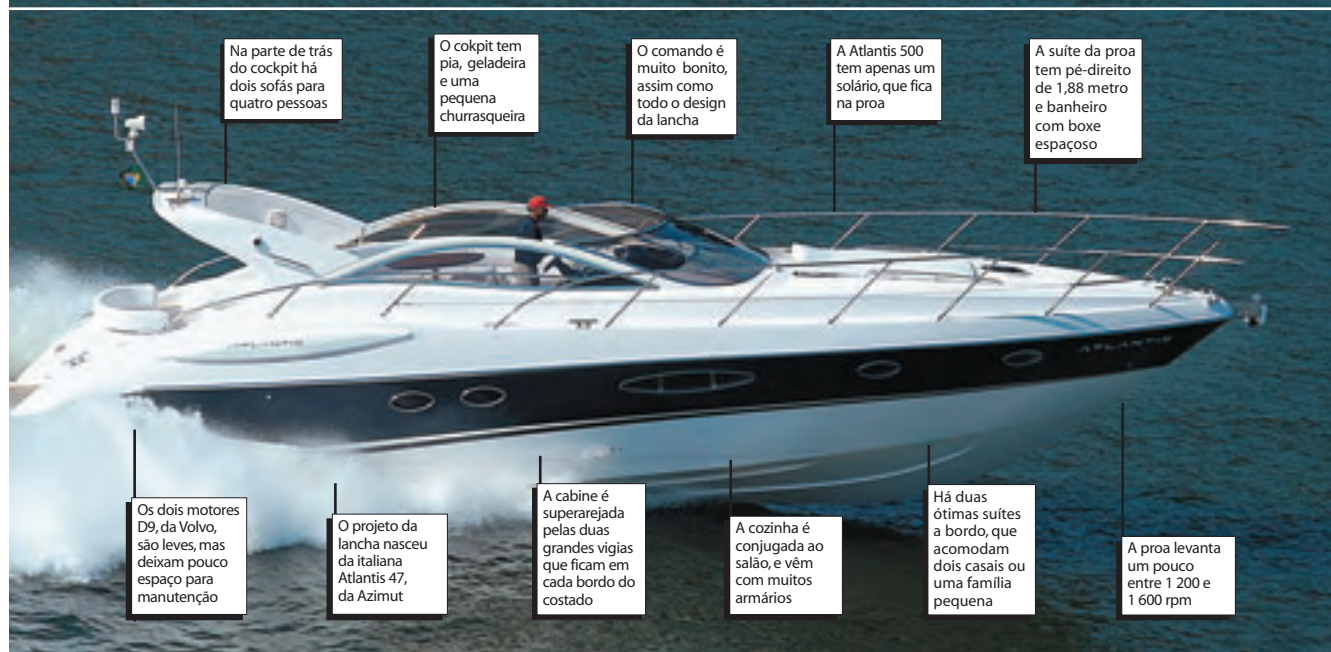
O salão: aconchegante, com decoração esmerada



A cabine tem pé-direito alto, duas suítes e lugar para quatro pessoas dormirem a bordo

O camarote a meia-nau: espaçoso e com cama na diagonal

Raio X de uma lancha rápida e confortável



E o motor?

Para impulsionar a Atlantis 500, a Intermarine escolheu os novos motores diesel D9, da Volvo, com seis cilindros e 575 hp no virabrequim. Apesar de formarem um bom conjunto com o barco, o espaço que deixam livre para manutenção na casa das máquinas só permite verificar itens básicos, como filtros, correias e nível do óleo. Em movimento, a aceleração foi normal: da marcha lenta aos 20 nós, registrei 12,3 segundos, tempo que fica entre uma lancha diesel esportiva e uma cabinada com flybridge. A velocidade máxima de 34,7 nós (64 km/h), a 2 500 rpm, não é muito alta, mas a de cruzeiro de 29,5 nós é ótima e equivale à máxima de muitas lanchas cabinadas com flybridge. Apesar do ótimo desempenho, vale lembrar que, na costa brasileira, fora do abrigo natural de baías e enseadas, o mar não é tão calmo assim e é difícil navegar com conforto a mais de 20 ou 22 nós. Em relação à autonomia, a Atlantis 500 também agrada: consegue ir e voltar de Parati até Ilhabela, com folga.

Com quem ela concorre

A Atlantis 500 ainda não tem concorrentes no Brasil, porque as outras lanchas da faixa dos 50 pés do mercado, como a V52, da Superboats, e Pershing 53, da Spirit

Ferretti, têm características mais esportivas. No caso da V52, uma das lanchas mais velozes do país, o espaço na cabine é reduzido. Já a Pershing 53, ao contrário da Atlantis 500, usa rabeta de superfície e motores de alta potência e, por isso, atinge velocidades mais altas.

A navegação solitária da Atlantis 500 não deverá durar muito tempo. Até o final deste ano, chegará ao mercado a nova Phantom 500 HT, da Schaefer Yachts, com teto solar e três camarotes.

A nossa conclusão

Não há dúvidas de que a Atlantis 500 será mais uma lancha de sucesso da Intermarine. Além da sua beleza, para ninguém botar defeito, ela tem comando aberto e é indicada para quem gosta de navegar mais rápido que uma lancha cabinada com flybridge. O salão e os camarotes são aconchegantes e bem confortáveis para dois casais ou uma pequena família passar fins de semana agradáveis a bordo. Ou até mais do que isso.

Quem faz? Intermarine, www.intermarine.com.br, tel. 11/3652-5252.



Onde e como testamos

A Intermarine Atlantis 500 foi testada nas imediações da Baía de Santos, com mar calmo e num dia sem vento. A bordo, duas pessoas, 1 300 litros de combustível e 450 litros de água. Os motores Volvo D9 (diesel, nove litros, seis cilindros em linha), de 575 hp cada, estavam acoplados a reversores ZF 286 IV, com relação de transmissão de 1,815:1 e hélices Hoffmann de nibral, de quatro pás de 660 x 930 mm.



Atlantis 500



Pontos altos

Design bonito e elegante
Acabamento de primeira
Ótima ventilação natural

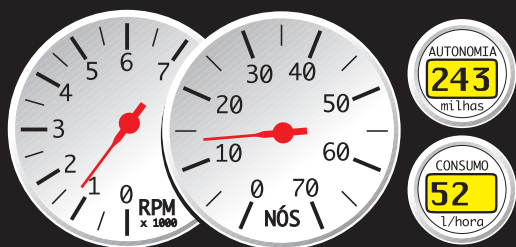


Pontos baixos

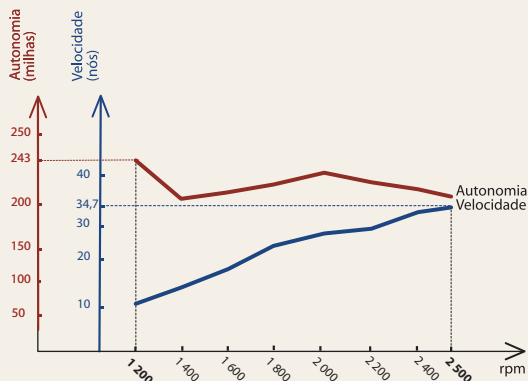
O timão é muito alto
Faltam corrimãos na cabine
Falta espaço para manutenção dos motores



Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento: (milhas/litro)	rendimento: (litros/milha)	autonomia (milhas)
1 200	10,4	52	0,20	5,00	243
1 400	12,8	73	0,18	5,70	213
1 600	16,9	95	0,18	5,62	216
1 800	21,2	115	0,18	5,42	224
2 000	25,8	136	0,19	5,27	230
2 200	29,5	163	0,18	5,53	220
2 400	33,2	197	0,17	5,93	205
2 500	34,7	220	0,16	6,34	192



Obs.: Obs: 1) A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas (1 milha = 1,852 km e 1 nó = 1,852 km/h). 2) As velocidades foram obtidas com GPS

Como ela é

▪ Comprimento	15,25 m
▪ Boca	4,25 m
▪ Calado com propulsão	1,20 m
▪ Ângulo do V da popa	11 graus
▪ Borda-livre na proa	1,43 m
▪ Borda-livre na popa	1,37 m
▪ Pé-direito na entrada	1,99 m
▪ Pé-direito nos camarotes (mínimo)	1,80 m
▪ Pé-direito nos banheiros (mínimo)	1,84 m
▪ Combustível	1 350 litros
▪ Água	450 litros
▪ Peso sem motorização	10 400 kg
▪ Peso da motorização	2 600 kg
▪ Capacidade	14 pessoas
▪ Pernoite	4 pessoas
▪ Projeto	Azimut/Benetti

*Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres e os pés-direitos.

Principais equipamentos

• Âncora de 20 kg com 40 metros de corrente • guincho elétrico para âncora de 1 000 W • luzes de navegação • luzes de cortesia • 6 cunhos em aço inox • guarda-mancebo em aço inox • limpador de pára-brisa • 2 gaiútas • 8 vigias • revestimento de madeira teca na plataforma de popa e no convés do cockpit • grelha elétrica • GPS/chartplotter de 7 polegadas • piloto automático • rádio VHF • som • 2 TVs LCD de 20 polegadas • 1 TV LCD de 15 polegadas • geladeira de 50 litros • geladeira de 120 litros • forno de microondas • fogão elétrico de 2 bocas • sistema de água pressurizada quente e fria • ar condicionado com 28 000 BTU • 2 bombas de porão com automático • aquecedor de água • carregador de bateria • gerador de 8 kW.

Principais opcionais

• Bote inflável com motor de popa • material de salvatagem • radar • bow thruster.